

# S. Caetano estipula 15 minutos para médico realizar consulta



RISCO. Gestão Auricchio tem pressionado médicos a reduzir tempo de atendimento dos pacientes para diminuir fila na Saúde

Gestão José Auricchio Jr. diminui em 25% o tempo de atendimento e paga bônus por cumprimento de meta

A gestão do prefeito José Auricchio Júnior (PSD) tem obrigado médicos a reduzir em 25% o tempo de consulta com cada paciente, de 20 para no máximo 15 minutos, para dar vazão à fila de espera pelo atendimento básico e primário. Médicos ouvidos pelo Diário relataram que, dependendo da carga horária e área de atuação, cada um tem meta de atender, no mínimo, 672 pacientes por mês com agendamento, além de

encaixes de última hora. Para estimular os profissionais são ofertados bônus financeiros de acordo com a quantidade de horas trabalhadas e pacientes atendidos. Os valores variam de 8% a 15% do salário mensal de cada médico, na média de R\$ 12 mil por mês. Os detalhes constam em circular da Secretaria de Saúde distribuída aos profissionais em atuação na rede primária e estratégia da saúde da família. [Política 3](#)

## Saúde de São Caetano força médicos a reduzir tempo de atendimento

Gestão Auricchio prioriza quantidade e não qualidade ao obrigar os profissionais a diminuir em 25% a duração de consultas

WILSON GUARDIA

wilsonguardia@diarioabc.com.br

A gestão do prefeito de São Caetano, José Auricchio Júnior (PSD), que tem no comando da Secretaria de Saúde o advogado Guilherme Crepaldi Esposito, tem obrigado os médicos da rede municipal a reduzir em 25% o tempo de consulta por paciente, de 20 para no máximo 15 minutos. O objetivo é dar vazão à fila de espera pelo atendimento básico e primário. Em junho e julho, o chefe do Executivo promoveu reuniões para reduzir filas em clínica geral.

Médicos ouvidos pelo Diário na condição de anonimato relataram que, dependendo da carga horária do profissional e de sua área de atuação, têm como meta atender no mínimo 672 pacientes com agendamento por mês, além de encaixes de última hora.

Para 'estimular' o cumprimento da meta, bônus financeiros são ofertados aos médicos de acordo com a quantidade de horas trabalhadas e

pacientes atendidos. Os detalhes constam em circular da Secretaria de Saúde distribuída aos profissionais em atuação na rede primária e estratégia da Saúde da Família. O Diário teve acesso ao teor das determinações, e os bônus variam de 8% a 15% do salário mensal. Na média, cada médico recebe cerca de R\$ 12 mil por mês.

Além disso, mudanças no sistema de agendamento de consultas têm dificultado o retorno de pacientes. Antes, as agendas ficavam disponíveis nas UBSS (Unidades Básicas de Saúde) e, de acordo com a determinação médica definida a partir da condição de saúde individualizada o profissional poderia incluir o paciente para acompanhamento na semana seguinte ou a cada 15 dias. Porém, como atualmente tudo é feito em uma central externa, o retorno, em alguns casos, pode chegar a 60 dias e não necessariamente no mesmo equipamento e com o mesmo médico.

Mulheres com 36 semanas

ou mais de gestação, por exemplo, que deveriam ter acompanhamento a cada sete dias, demoram duas semanas para conseguir um retorno. Diabéticos e hipertensos, que também precisam de atenção especial para ajuste de medicações, esperam por mais de 30 dias para atendimento clínico.

O sistema de agendamento, segundo os médicos, cria dificuldades para as equipes, assim como para os pacientes, com duas consultas marcadas para o mesmo horário, gerando conflitos e desorganizando o cronograma de trabalho. As denúncias indicam também que o propagandeado prontuário eletrônico, viabilizado pela gestão Auricchio, contribui com o trabalho quando funciona, mas claramente 'cai' e fica indisponível por horas, obrigando médicos a recorrer a bloco de notas para depois introduzir informações no sistema.

MAIS MUDANÇAS

Com o objetivo de reduzir queixas de moradores e zerar



SOBRECARGA. Além da agenda regular, médicos devem atender encaixes e 'solicitações' de gestores

filas, a gestão da Saúde - que está sob cuidados do advogado Esposito, que assumiu o posto após a médica Regina Maíra Zetone deixar o cargo, no fim de maio, para concorrer a vice-prefeita pelo PSD - promoveu mudanças na ESF (Estratégia da Saúde da Família), que altera atendimentos ambulatoriais em consultórios e nas residências. Antes das alterações, 30% das agendas eram disponibilizadas para atividades complementares, como palestras orientativas e de conscientização e outras ações de saúde em grupo. Porém, essas atividades foram praticamente extintas.

CARTA

Sobrecarregados e há uma década sem reajuste salarial, os médicos - preocupados com a qualidade de atendi-

mento oferecido aos pacientes e temendo o desligamento por pressões para cobrança de metas - elaboraram uma carta endereçada ao gabinete do prefeito e também à Secretaria de Saúde cobrando mudanças nas diretrizes e objetivos mais plausíveis. O documento assinado por 35 médicos, resultou em pequenas mudanças, como a redução de metas em todas as cargas de trabalho. Com isso, ao invés de atendimento a 672 pacientes por mês, para quem atua 40 horas por semana, houve a redução para 563, sem contar os encaixes e atendimentos de urgência que não necessitam de estrutura mais complexa, como a de pronto-socorro ou da UPA (Unidade de Pronto Atendimento).

O movimento dos médicos não foi bem aceito pela gestão

Auricchio. Com isso, retaliações foram iniciadas e profissionais, desligados.

Apesar de os médicos considerarem boa a estrutura da Saúde na cidade, outras questões influenciam negativamente no acolhimento aos pacientes. A influência de vereadores e outros pessoas do primeiro escalão para beneficiar um ou outro morador no famoso 'jeitinho brasileiro' e a ausência de equipamentos como fitas métricas, balanças e perneiras para macas, que facilitem exames ginecológicos, além de cadeiras - para pacientes e médicos - quebradas ou com estofado rasgado estão entre os problemas relatados.

OUTRO LADO

A Prefeitura foi procurada, mas não se manifestou até o fechamento desta edição.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Página: Capa + página 3